

DF amplia ações contra a hanseníase e registra queda

Em 2024, a capital contabilizou 113 ocorrências da doença

Por Isabel Dourado

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) ampliou ações contra a hanseníase. A doença infecciosa crônica é causada pelo *Mycobacterium leprae*. Dados divulgados pela pasta indicam que os casos da doença tiveram queda nos últimos três anos no DF. Foram registradas 113 ocorrências em 2024. O número é 28,5% menor que os 158 casos registrados em 2022.

O Distrito Federal registrou 1.018 notificações de hanseníase entre 2020 e 2024. De acordo com o Informativo Epidemiológico da Hanseníase, atualmente, o DF apresenta uma taxa de detecção de 3,53 casos para cada 100 mil habitantes, ou seja, um patamar de média endemidade, segundo critérios técnicos. Os homens são os mais acometidos, representando 50% das novas notificações. A maior concentração de casos ocorre na faixa etária entre 50 anos e 59 anos.

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil ocupa a 2ª posição no mundo entre os países que registram casos novos de hanseníase. Em razão de sua elevada carga, a doença permanece como um importante problema de saúde pública.

Os principais sintomas da doença são: aparecimento de manchas brancas, avermelhadas ou amarronzadas; alteração na sensibilidade térmica (ao calor ou ao frio) ou à dor; formigamento; áreas com diminuição dos pelos e da sensibilidade; e fisgadas. Os casos de hanseníase são



Tratamento da hanseníase é oferecido gratuitamente pelo SUS

diagnosticados por meio do exame físico geral, dermatológico e neurológico, para identificar lesões ou áreas da pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos, com alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas.

O microbiologista e professor do Departamento de Microbiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Flávio Guimarães da Fonseca, reforça que a doença é totalmente tratável. “A hanseníase é uma doença totalmente tratável e tudo começa com o diagnóstico. Quando a pessoa descobre que tem hanseníase e passa a ter essa consciência, ela consegue se tratar. E, a

partir do momento em que inicia o tratamento, isso também reduz a transmissão, porque quem não sabe que tem a doença acaba sendo o principal foco de transmissão.”

A transmissão ocorre quando uma pessoa com hanseníase, na forma infectante da doença, sem tratamento, elimina o bacilo para o meio exterior, infectando outras pessoas suscetíveis, ou seja, com maior probabilidade de adoecer. A forma de eliminação do bacilo pelo doente são as vias aéreas superiores (por meio do espirro, tosse ou fala), e não pelos objetos utilizados pelo paciente.

A coordenadora do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingi-

das pela Hanseníase, Leonice Alves Ferreira, destaca que a falta de informação sobre a doença acaba reforçando diversos estigmas.

Segundo ela, é fundamental ampliar as campanhas de conscientização sobre a hanseníase.

“Ainda existe muito estigma em relação à hanseníase e a gente ainda enfrenta muito preconceito e desconfiança, principalmente por falta de conhecimento, já que grande parte da população sabe pouco ou quase nada sobre a doença. Isso é algo com que a gente lida diariamente, junto com a Secretaria de Saúde e o Ministério da Saúde, sempre buscando informar e divulgar.”

DF: Defensoria atendeu mais de 3 milhões desde 2023

A Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) superou 1 milhão de atendimentos em 2025, consolidando a atuação voltada ao acesso à Justiça e à garantia de direitos da população em situação de vulnerabilidade.

O resultado se soma aos registros de 2024, com cerca de 850 mil assistências, e de 2023, com aproximadamente 800 mil. Somados, os números da atual gestão ultrapassam 3 milhões de atendimentos presenciais e virtuais, em ações desenvolvidas de forma articulada com o governo do Distrito Federal (GDF) e parceiros públicos e privados.

Os dados indicam um modelo de trabalho centrado na orientação jurídica, no apoio psicossocial e na busca por soluções legais efetivas.

Em 2024, a média mensal foi de cerca de 70 mil atendimentos, direcionados principalmente a cidadãos em maior vulnerabilidade social.

As iniciativas alcançaram diferentes regiões e envolveram serviços nas áreas de família, moradia, saúde, previdência e direitos sociais.

Entre os projetos de maior impacto está a Quarta do Cidadão, que registrou 8,7 mil atendimentos em 15 edições, oferecendo triagem, orientação e encaminhamento de demandas, com o objetivo de facilitar a resolução de conflitos e aproximar a população dos serviços da Defensoria.

Outra iniciativa é o Dia da Mulher, que contabilizou mais de 56,4 mil atendimentos em 30 edições, com foco na promoção dos direitos femininos e no enfrentamento da violência de gênero.

Criado em 2025, o Defensoria Longevidade realizou 1,1 mil atendimentos voltados à população idosa, com serviços jurídicos, sociais, habitacionais e de saúde.

O projeto Defensoria nas Escolas ganhou destaque ao alcançar mais de 11,6 mil estudantes, professores e membros da comunidade escolar em 13 regiões administrativas, em parceria com a Secretaria de Educação. Desde 2024, a ação identificou mais de 10 mil crianças e adolescentes sem o nome do pai no registro de nascimento.

Em dezembro de 2025, foi lançado o Defensoria na Primeira Infância, que amplia a atuação do Defensoria nas Escolas ao incluir creches da rede pública e conveniada.

Guia contra a desinformação de gênero e raça nas escolas é lançado pela UnB

A Universidade de Brasília (UnB), em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) lançou um guia voltado ao enfrentamento da circulação de conteúdos falsos relacionados a gênero e raça no ambiente escolar, de acordo com informações da Secretaria de Comunicação da UnB (Secom-UnB).

O material tem como público educadores e estudantes dos Ensinos Fundamental II e Médio e propõe estratégias para lidar com informações distorcidas que afetam o direito à educação e a segurança de grupos sociais historicamente vulnerabilizados.

A publicação foi desenvolvida pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Caleidoscópio, sediado na UnB, em parceria com o projeto de ex-



Publicação orienta ações coletivas no ambiente educacional

tensão “Escola sem Fake News”, da UFU, com colaboração da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Disponível em formato digital, o conteúdo orienta práticas pedagógicas que

evitem a reprodução de narrativas enganosas e estimulem análise crítica no cotidiano escolar.

O lançamento integra as iniciativas voltadas ao enfrentamento da desinformação, alinhado às ações do Comitê de Enfren-

tamento à Desinformação da UnB.

O guia apresenta diretrizes baseadas em princípios de comunicação científica feminista e antirracista, com foco na construção coletiva do conhecimento e no diálogo entre ciência e sociedade. O material foi elaborado a partir de uma consulta nacional com professores da educação básica, que relataram situações recorrentes vividas em sala de aula.

Entre os temas, estão acusações relacionadas à chamada ideologia de gênero, questionamentos sobre práticas pedagógicas e ataques a religiões de matriz africana, além da negação do racismo. Conforme divulgado pela Secom, o conteúdo também destaca que o combate às informações falsas não deve se restringir à checagem individual de dados.

Divulgação/Promares